

# informe

INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL DO INSTITUTO NACIONAL  
DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA  
ANO XXVI | Nº 412 | OUTUBRO 2021

## *Outubro Rosa*

13% dos casos de câncer  
de mama seriam evitados  
com hábitos saudáveis

Págs. 6 e 7



10ª JORNADA DE CUIDADOS PALIATIVOS  
DISCUTE EQUIDADE NO ACESSO

Págs. 8 e 9

Cerca de 13% dos casos de câncer de mama no País em 2020 poderiam ter sido evitados pela redução de fatores de risco relacionados ao estilo de vida. Os dados fazem parte de pesquisa elaborada pela Coordenação de Prevenção e Vigilância e apresentada no evento de abertura do Outubro Rosa deste ano. Saiba mais sobre o estudo e a campanha nas páginas 6 e 7.

Nas páginas 8 e 9, acompanhe como foram os debates da 10ª Jornada de Cuidados Paliativos, evento virtual em que foi lançado o manual Cuidados Paliativos: vivências e aplicações práticas no Hospital do Câncer IV. O encontro discutiu como proporcionar aos pacientes com câncer mais qualidade de vida e um tratamento que alivie o sofrimento.

Reportagem da página 3 traz detalhes sobre a campanha Notifica, INCA!, lançada por ocasião da passagem do Dia Mundial da Segurança do Paciente, comemorado em 17 de setembro. A iniciativa busca fazer com que incidentes relacionados à assistência sejam devidamente informados, reduzindo ao máximo o risco de danos durante o tratamento.

E o fortalecimento da imagem institucional do INCA é tema de matéria da página 5. A iniciativa está prevista no Planejamento Estratégico 2020-2023, e as etapas já realizadas são a pesquisa de imagem e a atualização do manual de identidade visual, além de nova instrução normativa para uso correto da marca do Instituto.

Já na página 10, o assunto abordado em reportagem sobre o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) é um aplicativo criado para facilitar o acesso a quem quer se cadastrar ou atualizar seus dados. A ferramenta foi lançada no dia 18 de setembro, em comemoração ao Dia Mundial do Doador de Medula Óssea 2021 e teve, na fase experimental, de janeiro a agosto, 13.021 downloads.

Boa leitura!



O INCAvoluntário promoveu, de 4 a 8 de outubro, a segunda edição de 2021 do Brechó Solidário. Desta vez, os participantes foram surpreendidos com uma ala especial só para crianças. O evento, apelidado de Mega Brechó, aconteceu na sala da supervisão geral da área. Além dos bazares pontuais, agora, o INCAvoluntário conta com uma lojinha virtual, em parceria com a Power Market, empresa do ramo marketplace. Para visitar a lojinha - onde estão disponíveis diferentes roupas e acessórios usados - e contribuir com outras ações da área, basta entrar no site [incavoluntario.org.br](http://incavoluntario.org.br) e conferir.

Em setembro, o INCA realizou dois eventos preparatórios para colher subsídios e definir o posicionamento da delegação brasileira na 9ª Conferência das Partes (COP9) para implementação da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco e na 2ª Reunião das Partes do Protocolo para Eliminação do Comércio Ilícito para Produtos de Tabaco (MOP2), que ocorrem virtualmente em novembro. O primeiro aconteceu dentro da programação da 60ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), dia 2. O segundo foi uma reunião aberta da CONICQ, dia 21, com a participação da sociedade civil.

Por meio da parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), o INCA apoiou o encontro internacional Universidades Promotoras da Saúde e a Prevenção Primária do Câncer - cuidado e proteção à vida, realizado em formato virtual dia 9 de setembro. No evento, foram discutidos temas como: políticas e ações de promoção da saúde nas universidades; prevenção primária e fatores de risco para o câncer; e estratégias de cuidado e proteção à vida. A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, participou da mesa de abertura.

informe INCA

Ano XXVI | Nº412 | OUTUBRO 2021  
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23  
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ  
[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Lana Cristina do Carmo e Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Celeste Ribeiro, Carlos Júnior, Carlos Leite, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Gabriel Córdova (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Fotografia: Tatiana Freitas (Agência Comunica), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Micheli Souza (HC II); Lidiane Bastos (HC IV); Rosa Teixeira (COAGE); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (SE-CONICQ); Pedro Guimarães e Mônica Andrade (Assessoria de Imprensa).

## Aplicativo permite melhorar comunicação entre paciente e profissionais de saúde

Um novo aplicativo para celular está em teste clínico para avaliação de sua eficácia na melhoria do atendimento de quem está em tratamento no INCA. É o Lila, que foi planejado para valorizar a queixa do paciente e está sendo observado em um ensaio clínico randomizado – pesquisa que avalia os efeitos de terapias, medicações e outras intervenções em seres humanos –, na Seção de Oncologia Clínica do HC I.

O oncologista clínico da unidade Carlos José Andrade, que coordena o estudo, explicou que o objetivo é avaliar se a ferramenta de comunicação digital oferece benefícios, uma vez que os sintomas são comunicados aos profissionais de saúde de maneira mais rápida e a qualquer momento, permitindo medidas de suporte mais imediatas. "Os pacientes podem



Batizada com o nome de Lila, a ferramenta está em fase de testes

ainda encaminhar dúvidas e, com isso, evitar deslocamentos até o hospital, o que, em tempos de pandemia, é muito importante", observou.

O ensaio clínico está sendo feito com 120 pacientes. Os critérios de inclusão nesta primeira avaliação contemplam pessoas com diversos diagnósticos em tratamento paliativo de primeira linha no HC I. "Ações semelhantes nos Estados Unidos, na França e na Austrália demonstraram ganhos em termos de qualidade de vida, redução de demanda por atendimentos de emergência e até mesmo impacto positivo na sobrevivência global", disse o médico. Em outras partes do mundo, as investigações mostraram que o uso da ferramenta ajudou a diminuir em 30% a procura pelo pronto atendimento.

Carlos José garantiu ainda que, mesmo que essa redução seja um dos possíveis resultados positivos do aplicativo, a lógica para seu uso não é substitutiva e sim aditiva. A comunicação habitual com os profissionais de saúde vai continuar acontecendo nas consultas regulares ou extras e, no caso de necessidade, na própria emergência. A intenção é, futuramente, levar o Lila para o HC IV.

"Novas tecnologias devem ser utilizadas como um meio. A boa comunicação sempre será um aspecto básico no encontro entre quem cuida e quem busca o cuidado. Precisamos desenvolver formas de aprimorá-la", opinou Carlos José.

## HC II classifica pacientes internados de acordo com demanda por cuidado de enfermagem

Com o objetivo de otimizar o dimensionamento de profissionais na Internação, o HC II passou a categorizar os pacientes quanto ao grau de dependência do cuidado de enfermagem. O Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) identifica os internados como necessitando de Cuidados Mínimos, Cuidados Intermediários, Cuidados Semi-intensivos ou Cuidados Intensivos.

A ação foi implementada este ano pelas enfermeiras do HC II Amaralina Muniz e Vivian Gama, junto com outros enfermeiros



Sistema auxilia no dimensionamento e distribuição da mão de obra

da unidade. O SCP permite uma avaliação da quantidade e do grau de importância dos cuidados requeridos, baseado na complexidade e no tempo da assistência de enfermagem. Para identificar a demanda de cada paciente e viabilizar a implantação do SCP, Maxwell das Neves Filho, enfermeiro responsável pela área de Internação junto com Vivian Gama, elaborou uma planilha com informações dos pacientes, como uso de medicação e necessidades de higiene e alimentação.

A iniciativa atende à resolução 543/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) sobre dimensionamento de pessoal. Segundo Vivian Gama, com o SCP, é possível fazer o cálculo do quantitativo de profissionais de enfermagem necessário, otimizando o trabalho e o suporte às pessoas internadas. "Passamos a conhecer e classificar melhor o perfil dos pacientes, o que auxilia no dimensionamento e na distribuição da mão de obra especializada da qual dispomos", explicou.

## Diálogos Regionais discutem a promoção do consumo de frutas, legumes e verduras

Em celebração ao Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras (FLV), o INCA e a Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde realizaram, em agosto e setembro, os Diálogos Regionais, permitindo a troca de experiências sobre a promoção de uma alimentação saudável, nas cinco regiões do País, e incentivando o desenvolvimento de ações, programas e políticas públicas nas cidades com foco na produção, abastecimento e consumo de frutas, legumes e verduras. Os encontros também fomentaram a inscrição de experiências no Laboratório de Inovação de FLV, que foi lançado pelo Ministério da Saúde.

O Laboratório de Inovação – Incentivo à produção, à disponibilidade, ao acesso e ao consumo de frutas, legumes e verduras tem como objetivos identificar, selecionar e divulgar experiências inovadoras, desenvolvidas no Brasil, que valorizem e fortaleçam sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. “As experiências cadastradas para o Laboratório de Inovação serão avaliadas e, posteriormente, faremos uma publicação

com as que forem selecionadas, compartilhando os aprendizados e desafios para a promoção de FLV”, disse a nutricionista Bruna Pitasi. O laboratório é uma iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Em dezembro, ocorrerá um Diálogo Nacional sobre o tema, trazendo, mais uma vez, as discussões dos Diálogos Regionais, assim como a apresentação das 10 melhores experiências selecionadas para o Laboratório de FLV.

### Campanha

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu 2021 como o Ano Internacional das Frutas, Legumes e Verduras. O objetivo é chamar a atenção para a necessidade da melhora na produção de alimentos saudáveis e sustentáveis por meio do uso de inovação e tecnologia e também para a redução da perda e desperdício de alimentos.



## Campanha Notifica, INCA! busca reduzir danos no cuidado ao paciente

O INCA lançou a campanha Notifica, INCA! com a passagem do Dia Mundial da Segurança do Paciente, comemorado em 17 de setembro. A iniciativa tem como público-alvo profissionais das unidades hospitalares do Instituto e busca fazer com que incidentes relacionados à assistência sejam devidamente informados, reduzindo, a um mínimo aceitável, o risco de danos às pessoas em tratamento do câncer.

**NOTIFICA, INCA!**  
Campanha de Notificação de Incidentes Relacionados à Assistência ao Paciente

**17 de setembro**  
Dia Mundial da Segurança do Paciente

A segurança do paciente significa a redução, a um mínimo aceitável, do risco de danos involuntários associados à assistência em saúde. É por meio da notificação dos incidentes que é possível aprender, melhorar os processos de trabalho e fortalecer a cultura de segurança.

Notifique ao Núcleo de Segurança do Paciente (NSP)

Formulários de notificação estão disponíveis no Intranet. É só clicar na aba "Assistência" e depois na sua unidade hospitalar. Você também pode procurar o NSP de sua unidade.

participação do hospital não é obrigatória.

É muito simples aderir à campanha. Os formulários de notificação estão disponíveis na Intranet. Basta clicar na aba “Assistência” e, depois, selecionar a unidade hospitalar onde o profissional atua. Também é possível procurar o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) para fazer o relato. As notificações não têm caráter punitivo, são confidenciais e voltadas para a solução dos problemas.

Os requisitos mínimos para a notificação são: nome do paciente, número do prontuário, data e relato de episódios com alguma falha. A campanha do INCA lembra que, por meio da notificação de incidentes, é possível aprender com os erros, melhorar os processos de trabalho, evitar recorrências e fortalecer a cultura de segurança.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a ocorrência de incidentes tem alta prevalência e a maioria deles é evitável. Diante disso, as unidades assistenciais precisam adotar medidas preventivas que reduzam esses registros.

### Instituição da data

O Dia Mundial da Segurança do Paciente foi definido em 2019, pela OMS, na 72ª Assembleia Mundial da Saúde. E é uma forma de os profissionais da área somarem esforços na luta pelo reconhecimento da importância da segurança do paciente como uma prioridade da saúde, uma vez que ela constitui um dos componentes mais importantes da qualidade da assistência.

## Comunicação atualiza manual de identidade visual

Iniciativa prevista no Planejamento Estratégico 2020-2023, o fortalecimento da imagem institucional do INCA entra na fase de entregas relativas à marca. As etapas já realizadas são a pesquisa de imagem e a atualização do manual de identidade visual e a nova instrução normativa para uso correto da marca do Instituto.

A pesquisa de opinião, que mostra como o INCA é percebido, foi dirigida a dois públicos: os usuários, que são os pacientes e seus acompanhantes, e a população em geral. A chefe do Serviço de Comunicação Social, Marise Mentzingen, relatou parte dos resultados: “O atendimento na instituição foi muito elogiado pelos usuários, o acolhimento que receberam não só pelos médicos, mas por toda a equipe multidisciplinar”. Em relação à população, a marca INCA mostrou ser Top of Mind – ou seja, o primeiro nome que vem à mente das pessoas, espontaneamente – quando se fala em excelência no tratamento e controle do câncer.

No que se refere às regras para autorização de uso da marca institucional do INCA, foi publicada, no Boletim de Serviço do Ministério da Saúde, a portaria nº 447, de 22 de julho de 2021. Também foi atualizado o manual de identidade visual, com

orientações sobre a aplicação correta da marca. “Apesar da logomarca do INCA estar em vigor desde 2010, muitos ainda utilizam a versão antiga, o que compromete a coesão da nossa imagem institucional”, explica Marise. Segundo ela, a nova marca foi registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Marise Mentzingen diz ainda ter constatado, no processo de realização de ações previstas no Planejamento Estratégico 2020-2023, que essas atividades contribuem sinergicamente para o fortalecimento da imagem do INCA.



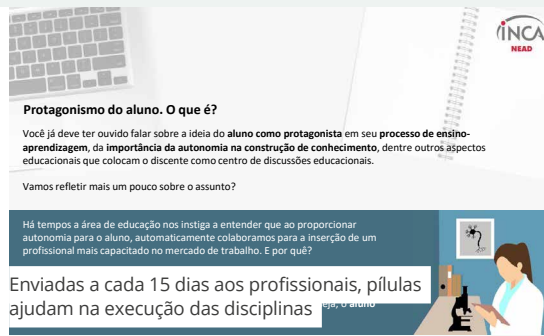
Marise Mentzingen, chefe do Serviço de Comunicação Social, coordena a atividade, que faz parte do Planejamento Estratégico 2020-2023

## ENSINO

### Pílulas do Conhecimento Pedagógico: nova ação amplia diálogo com educadores

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) inovou ao propor, em 2021, uma nova ação direcionada aos educadores do Instituto. São as Pílulas do Conhecimento Pedagógico, enviadas a cada 15 dias por e-mail para o corpo de ensino da educação a distância do INCA. Entre o conteúdo reunido estão *podcasts*, vídeos, *links de sites*, artigos e apostilas que reúnem novas informações para servirem como material de apoio.

As Pílulas do Conhecimento, enviadas todo dia 15 e 30, têm o objetivo de aprofundar conteúdos didático-pedagógicos e propor maior inserção de uma metodologia de ensino focada no aluno como protagonista em seu processo de construção da aprendizagem. Para produzir cada uma delas, o Núcleo mantém diálogo com os educadores, que contribuem com a definição do conteúdo mais adequado às necessidades dos docentes e de maior atualidade.



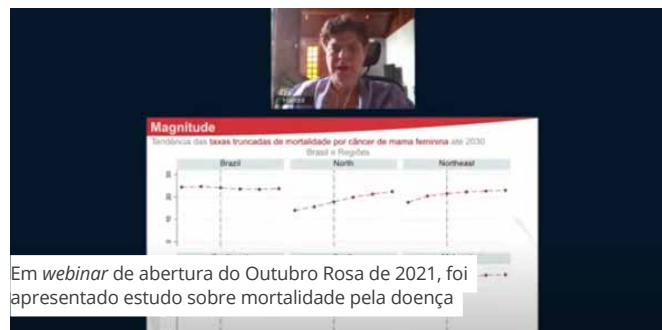
A pedagoga Danielle Alves, idealizadora das Pílulas, em parceria com a *designer* instrucional do NEAD, Odete Salgado, afirmou que as mensagens enviadas proporcionam uma troca contínua entre profissionais da área de saúde e membros da equipe do Núcleo. “Nós queremos estimular a reflexão sobre diferentes aspectos pedagógicos e ajudar os profissionais naquilo que eles têm como os maiores desafios no ensino. As Pílulas do Conhecimento são uma oportunidade de compartilhar, de forma descomplicada e objetiva, pequenos conteúdos, que ajudam os profissionais envolvidos com a Educação a Distância na execução das disciplinas”, afirma Danielle. Odete Salgado acrescenta que “além de oferecermos oficinas para produção de material didático e para docência *on-line*, essa nova ação promove uma educação continuada para os profissionais envolvidos com o ensino a distância.”

## Pesquisa mostra que 13% dos casos de câncer de mama seriam evitados com hábitos mais saudáveis

Cerca de 13% dos casos de câncer de mama no País em 2020 poderiam ter sido evitados pela redução de fatores de risco relacionados ao estilo de vida, como o consumo de bebida alcoólica, excesso de peso, não aleitamento materno e inatividade física. Isso quer dizer que medidas de baixo custo, como amamentar pelo maior tempo possível e praticar atividade física regularmente, podem reduzir consideravelmente o número de casos da doença e os custos do Sistema Único de Saúde (SUS). Em um recorte relativo ao ano de 2018, os gastos do SUS com o tratamento do câncer de mama ultrapassaram R\$ 800 milhões, dos quais cerca de R\$ 102 milhões teriam sido poupados com a adesão a hábitos saudáveis.

Os dados foram divulgados na pesquisa *Número de casos e gastos com câncer de mama no Brasil atribuíveis à alimentação inadequada, excesso de peso e inatividade física*, elaborada pela Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) e apresentada durante *webinar* de abertura do Outubro Rosa deste ano, transmitido pela TV INCA e realizado no primeiro dia do mês.

O levantamento faz parte de um estudo mais amplo que estimou o impacto da má alimentação, do consumo de álcool, do excesso de peso, da inatividade física e do não aleitamento materno nos casos de câncer de 2020 e nos gastos do SUS em 2018. Entre os desafios para uma



mudança de cenário está o fato de 28% das mulheres de 20 países não perceberem a ausência de atividade física como um fator de risco para o câncer, segundo pesquisa de 2020 da União Internacional para o Controle do Câncer (UICC). No entanto, a inatividade física, de acordo com o estudo, é atribuída a 5% dos casos de câncer de mama ocorridos no ano passado.

“É importante refletir que, à medida que a gente investe em ações de promoção de modos de vida mais saudáveis, o recurso que é gasto [no tratamento] poderia ser investido em ações de prevenção primária ou até mesmo reinvestido em ações de diagnóstico e tratamento do câncer”, defendeu uma das autoras da pesquisa, a nutricionista Maria Eduarda Melo, da Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer da CONPREV.

Em 2019, os gastos diretos do SUS atribuídos ao câncer de mama somaram R\$ 848 milhões, o que corresponde a 22,8% do que é dispendido diretamente com o tratamento de todos os tipos de câncer. A estimativa é que, nas próximas duas décadas, o número de casos deva crescer 47%, e os gastos federais tenham acréscimo de 100%. Por isso, o diagnóstico da necessidade de investimentos na prevenção primária da doença.

### Acesso à mamografia

Por outro lado, alguns avanços foram demonstrados no evento. O número de mulheres de 50 a 69 anos de idade que nunca fizeram mamografia no País caiu de 31,5%, em 2013, para 24,9%, conforme foi divulgado na apresentação *Rastreamento de câncer de mama no Brasil: resultados da nova Pesquisa Nacional de Saúde*.

Entretanto, persistem as desigualdades regionais e de faixas de renda, o que impacta no acesso das mulheres ao rastreamento na faixa etária indicada, segundo o chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede do INCA, Arn Migowski. “Nos últimos dois anos ou menos, 58,3% das mulheres têm realizado exame [de mamografia], mas com uma variação regional importante, com resultados piores no Norte do Brasil [43,2%] e melhores no Sudeste [65,2%]”.



# “Eu cuido da minha saúde todos os dias. E você?”

Quando o câncer de mama é descoberto no início, há mais chances de cura.

Fique atenta aos sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama:

- Nódulo (caroço) duro, em geral fixo e indolor
- Endurecimento de partes da mama
- Mudanças na pele da mama
- Alterações no mamilo
- Nódulo no pescoço ou nas axilas

E procure logo o serviço de saúde para avaliação.



Peças de divulgação reforçam importância do autocuidado

A redução da mortalidade prematura (entre 30 e 69 anos) por doenças não transmissíveis é um dos compromissos do Brasil na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável definida pela Organização das Nações Unidas (ONU). Com relação ao câncer de mama feminino, estudo internacional realizado com a participação da chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação (DIVASI), Marianna Cancela, buscou compreender como está a projeção da mortalidade precoce pela doença até 2030, para verificar se os países participantes estão perto de atingir o objetivo da Agenda 2030 (reduzir em 30% as mortes prematuras por doenças não transmissíveis). O estudo mostra que, para o Brasil, a projeção é de estabilidade, ou seja, não existe uma expectativa de decréscimo. Especificamente por região, “é esperado discreto declínio no Sudeste; e, no Sul, uma estabilidade. Há previsão de aumento nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte”, informou Marcell de Oliveira Santos, da DIVASI, em sua apresentação *Panorama Epidemiológico do Câncer de Mama no Brasil*.

A coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Liz Almeida, chamou a atenção para a necessidade de se refletir sobre a desigualdade no acesso à mamografia de mulheres de acordo com suas regiões de origem e níveis socioeconômicos. Também presente no evento, a chefe de Gabinete da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (Saes) do Ministério da Saúde, Maria Inez Gadelha, informou que, em 2020, a pasta editou portaria destinando um aporte de R\$ 173 milhões a estados e municípios para ações de “prevenção e detecção precoce no acesso ao diagnóstico do câncer” em meio aos desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus.

Já o secretário de Atenção Primária à Saúde (Saps) do Ministério, Raphael Câmara Medeiros Parente, disse que ações específicas para o Norte do País têm sido planejadas. Ele citou a Ilha de Marajó, no Pará, como uma região cujas mulheres receberão atenção especial para o controle do câncer de mama e do colo do útero.

## Campanha

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, ressaltou a importância da rotina do autocuidado para a prevenção do câncer de mama e apresentou as peças da campanha do Instituto para o Outubro Rosa deste ano, que tem como mote “Eu cuido da minha saúde todos os dias. E você?”. A ação é voltada para profissionais de saúde e a população em geral.

O evento contou ainda com exibição de vídeo com o depoimento da ex-paciente do INCA Walkyria dos Reis Nadaz, revelando como os hábitos saudáveis têm ajudado em sua recuperação.

O seminário foi encerrado com o debate *Os desafios do cuidado com a saúde: o que podemos fazer?*, moderado pelo jornalista Pedro Guimarães, da Assessoria de Imprensa do INCA. Os debatedores foram Marcelo Bello, mastologista e diretor do HC III; Fábio Fortunato, representante da Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer; Mônica de Assis, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede; e Dalila Tusset, coordenadora-geral de Promoção da Atividade Física e Ações Intersetoriais do Departamento de Promoção da Saúde da Saps do Ministério da Saúde. O evento teve como mestre de cerimônias Renata Maciel, técnica da CONPREV.



No evento, foi lançado o manual *Cuidados Paliativos: vivências e aplicações práticas no Hospital do Câncer IV*

## Dia Mundial de Cuidados Paliativos: equidade no acesso é tema de Jornada promovida pelo INCA

**P**ara debater a melhor forma de proporcionar aos pacientes com câncer mais qualidade de vida e um tratamento que alivie o sofrimento, o INCA promoveu em outubro a 10ª Jornada de Cuidados Paliativos, evento virtual em que foi lançado o manual *Cuidados Paliativos: vivências e aplicações práticas no Hospital do Câncer IV*.

A diretora do HC IV, Renata de Freitas, abriu a jornada com dados do *Atlas Latino-americano de Cuidados Paliativos*, que mostram que, em 2020, foram identificados no Brasil 212 serviços desse tipo, sendo 198 voltados a adultos e 14 para crianças. “Uma alta porcentagem está concentrada na região Sudeste, o que ratifica o tema deste ano e o apelo de não deixar ninguém para trás”, disse Renata, que destacou – por meio de uma história pessoal de quando ainda era criança, em que perdeu a avó paterna vítima de câncer de mama – a importância que os cuidados paliativos adquirem atualmente ao diminuir o sofrimento dos enfermos, algo que não existia quando ela viveu esse momento familiar.

Pacientes oncológicos têm no HC IV atendimento especializado em cuidados paliativos, sendo também a unidade um espaço de ensino e pesquisa sobre o tema e uma articuladora de debates em rede para expansão desta área na política de saúde do Brasil.

O encontro comemorou o Dia Mundial de Cuidados Paliativos e foi uma oportunidade para discutir o tema da campanha de 2021 escolhido pela Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA), *Não deixe ninguém para trás: equidade no acesso aos Cuidados Paliativos*, tendo como foco a necessidade de ampliar o acesso a todos que precisam.

A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, ponderou que os cuidados paliativos não são um tema fácil e que, justamente por isso, instituições como o INCA devem apresentá-lo à sociedade. “Muitos ainda entendem essa forma de tratamento como abandono ou desistência. Mas é o contrário: o conforto e as necessidades do paciente são a questão central nesse atendimento”, disse Ana Cristina, que lembrou o pioneirismo do INCA ao fundar o HC IV em 1998, a primeira unidade do Sistema Único de Saúde (SUS) dedicada a esse tipo de prática.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce,



avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.

## Aumento da demanda

A Jornada contou com mesas redondas em que os diversos temas que permeiam a questão foram debatidos. O fisioterapeuta do HC IV Ernani Mendes apresentou, por exemplo, a palestra *Políticas públicas e cuidados paliativos no SUS*, em que mostrou a dificuldade de alcançar a equidade no acesso aos serviços disponíveis, já que 80% das necessidades mundiais de cuidados paliativos não são atendidas. Ele defendeu a criação de indicadores nacionais sobre o assunto.

Já a assistente social do HC IV Andreia Ouverney falou sobre *Desafios para a consolidação dos cuidados paliativos no SUS*. Segundo dados do IBGE, a expectativa de vida dos brasileiros é de 76,3 anos. Com isso, a incidência de câncer tende a aumentar. São previstos 625 mil novos casos no triênio 2020-2022. “A demanda por cuidados paliativos é urgente e crescente”, alertou. Andreia afirmou que as leis atuais não definem perfis de quem precisa e não dispõem sobre financiamento, o que prejudica o acesso aos serviços.

A mesa redonda *Estratégias de apoio - Comunidade Compassiva* reuniu as professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Marcelle Miranda e Maria Gefé da Rosa Mesquita, com relatos de experiências sobre os desafios do cuidado envolvendo as pessoas próximas do paciente, a distribuição injusta da responsabilidade desse mesmo cuidado, seja no Estado, nas organizações sociais e no seio familiar, e como é possível trabalhar em uma organizada rede de colaboração. Também foi apresentada a missão de levar o cuidado ao atendimento de saúde domiciliar, em especial às comunidades carentes.

Na palestra *Minorias e os desafios e proposições para preservar os princípios dos cuidados paliativos*, foi levantada a situação das pessoas em situação de rua e de indígenas, entre outras minorias. “Boa parte dessa população, além de não receber cuidados paliativos, sofre de mistanásia, que é a morte miserável e antecipada”, explicou a psicóloga Silvana Aquino, do Américas Centro de Oncologias Integrado do Rio de Janeiro. Já o capelão do HC IV, Bruno Oliveira, falou sobre a dificuldade dos negros na sociedade, tanto para ter acesso aos cuidados quanto para ocupar o lugar de quem oferece o serviço.

A jornada foi finalizada com a apresentação *Estratégias de educação em cuidados paliativos apoiadas pelo HC IV*, com a médica Simone Garruth e a enfermeira Vanessa Gomes. O INCA oferece residência médica com duração de um ano em cuidados paliativos e recebe, para treinamento na área, profissionais e alunos de outras instituições, como a prefeitura do Rio, a Universidade Estadual do Rio Janeiro (UERJ), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Na residência multiprofissional, há capacitação no HC IV de profissionais de enfermagem e das demais categorias. Além disso, a unidade oferece cursos de aperfeiçoamento e atualização em Cuidados Paliativos para enfermeiros e tem em andamento um projeto aprovado de curso de atualização em Cuidados Paliativos Oncológicos para profissionais de saúde do SUS na modalidade a distância, que deverá ser lançado em 2022.

## Lançamento de manual

O manual *Cuidados Paliativos: vivências e aplicações práticas no Hospital do Câncer IV*, lançado no evento, foi elaborado a partir das experiências e rotinas dos profissionais de saúde que compõem a força de trabalho do HC IV, abordando os principais sintomas e problemas vivenciados na prática clínica, com foco multiprofissional. A publicação tem o propósito de ser uma ferramenta prática, objetiva e atualizada para auxiliar os profissionais de saúde atuantes em cuidados paliativos.

**+** **MAIS NA INTRANET:** Consulte a publicação na íntegra em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/cuidados-paliativos-vivencias-e-aplicacoes-praticas-do-hospital-do-cancer-iv>



A diretora do INCA, Ana Cristina Pinho (à dir.), comemora lançamento de publicação, ao lado de Inez Gadelha, do Ministério da Saúde

## Redome lança aplicativo para atualização de dados e cadastro de novos doadores

Um aplicativo criado para facilitar o acesso a quem quer se cadastrar ou atualizar seus dados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) foi lançado no último dia 18 de setembro, na comemoração do Dia Mundial do Doador de Medula Óssea 2021 (World Marrow Donor Day – WMDD). Em fase experimental para novos cadastros desde janeiro, por meio de uma parceria entre o INCA e os hemocentros de Minas Gerais e do Ceará, a ferramenta teve 13.021 *downloads* até agosto. E, dos 486 pré-cadastros realizados, 129 pessoas foram a um hemocentro para finalizá-lo.

Agora, pelo celular é possível obter a carteirinha de

identificação e a declaração de doador, documentos que eram disponibilizados somente nos hemocentros. Outra vantagem é a facilidade da atualização dos dados pessoais daqueles que estão há mais tempo no registro – como mudança de telefone e endereço –, o que é fundamental para a rápida localização do doador compatível.

Um dos maiores desafios para qualquer registro é manter atualizados os dados dos voluntários. Nos últimos anos, o Ministério da Saúde vem incentivando os doadores a manterem seus cadastros em dia, e os resultados comprovam o sucesso das iniciativas, com o aumento do número de atualizações e a redução do tempo médio para localizar um doador. “Em 2015, o prazo era de sete dias. Hoje são três. Neste ano, até agosto, foram mais de 90 mil cadastros atualizados, mais do que em todo o ano passado. Esperamos que os números melhorem ainda mais com a ampliação do uso do nosso aplicativo por doadores de todo o Brasil”, diz a médica Danielli Oliveira, chefe da Seção de Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea.



## HUMANIZAÇÃO

### INCAvoluntário promove Spa dos Pés em comemoração ao Outubro Rosa

Para celebrar o Outubro Rosa, o INCAvoluntário promoveu uma atividade especial: o Spa dos Pés, no HC III. Ao longo do mês, foi oferecido aos pacientes esse tratamento diferenciado uma vez por semana. Naísa Batista, responsável pelos núcleos do INCAvoluntário no HC III e HC IV, ressaltou que esse tipo de ação mantém o vínculo com os pacientes. “Em função da pandemia de Covid-19, ainda não podemos promover festas, mas distribuimos brindes e contamos com o Spa, cuja sessão dura dez minutos. Os pés das pacientes são esfoliados e hidratados”, disse.

Dileia de Oliveira Pereira, de 66 anos, moradora de São Gonçalo, fez tratamento de câncer de mama, segue no acompanhamento há sete anos no HC III e esteve presente no Spa dos Pés. “O tratamento aqui é sempre vip. Estou sentindo falta das festas, das brincadeiras e das amizades,



Tratamento diferenciado foi oferecido às pacientes ao longo do mês

mas espero que ano que vem elas voltem. Todos aqui são maravilhosos. Esses encontros que o INCAvoluntário organiza nos ajudam muito, porque passam a mensagem que a doença não vem para nos parar, nós precisamos seguir sempre em frente”.

Tatiana Tenório, colaboradora da Musa, empresa parceira do INCAvoluntário e que promove o Spa dos Pés, lembrou que o objetivo da ação é mostrar afeto. “Nossa intenção é levar um pouco de amor, carinho e um cuidado especial que eleva a autoestima”, salientou. Além do atendimento com o serviço de cuidado dos pés, a equipe do INCAvoluntário entregou mais de 300 *kits* às mulheres em tratamento na unidade, ao longo do mês. Os *kits* continham copos comemorativos, garrafas térmicas - doadas pela empresa Aladdin - e itens de higiene pessoal, além de mimos elaborados individualmente pelos voluntários.

# Como preparar carne de forma mais saudável

**F**ritar ou grelhar carnes brancas ou vermelhas, utilizando temperaturas elevadas, contribui para a formação de alguns compostos químicos - aminas heterocíclicas e hidrocarbonetos policíclicos aromáticos - que aderem à superfície do alimento. Quando consumidas com frequência, as carnes com altas concentrações desses compostos podem favorecer o surgimento do câncer.

É possível diminuir a formação dessas substâncias adotando algumas medidas. Uma delas é preferir usar carnes frescas. Isso porque quanto maior o tempo de armazenamento da carne crua sob refrigeração, maior a formação dessas substâncias durante o cozimento. Ao preparar uma deliciosa refeição para sua família e amigos, a dica é procurar receitas nas quais as carnes são submetidas ao calor úmido como as ensopadas, guisadas, assadas ou cozidas no vapor. No caso do frango, retire a pele antes de cozinhar.

Outra recomendação importante é optar por cortes menores, já que quanto maior o tempo de exposição a



altas temperaturas, maior a formação desses compostos nocivos. Também vale marinar as carnes com ervas, cebola, alho, suco de limão ou outro antioxidante (por exemplo, tomate, cenoura, pimenta vermelha e amarela, laranja, alecrim, salsa ou espinafre). Esse processo reduz significativamente a formação de aminas heterocíclicas e hidrocarbonetos policíclicos aromáticos durante o preparo.

Fazer o cozimento prévio no forno convencional ou de micro-ondas antes de grelhar, fritar ou fazer churrasco é mais uma opção para diminuir a formação dos compostos químicos potencialmente cancerígenos.

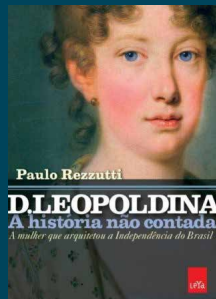
Por fim, quando ingerir carnes, não se esqueça de consumir boas quantidades de frutas e vegetais sem amido, como, verduras em geral, tomate, cenoura, couve-flor, beterraba, quiabo e abobrinha. Esses alimentos protetores reduzem a absorção das substâncias nocivas.

\*Com informações do Portal do INCA



## DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Participe!



O que têm em comum os livros sugeridos pela enfermeira do HC I Ursula Neves? De autoria do escritor e pesquisador Paulo Rezzutti, que, segundo Ursula, buscou informações em documentos na Europa, Brasil e Estados Unidos e participou da preparação dos restos mortais de dom Pedro I e dona Leopoldina para serem sepultados na cripta em São Paulo, as obras desmistificam essas duas personagens

centrais para a história do Brasil e recolocam as grandes personagens femininas de nosso passado em seu devido lugar de destaque (*D. Pedro I - A história não contada*; *D.*

*Leopoldina - A história não contada, a mulher que arquitetou a Independência do Brasil* e *Mulheres do Brasil - A história não contada*). E, em *D. Pedro II - A história não contada*, Rezzutti traz a trajetória desde a infância de um príncipe que se tornou regente ainda menino até sua transformação em monarca de espírito republicano que morreu no exílio. Ou seja, por meio de documentos inéditos, o autor traça uma radiografia que mostra a importância das personagens descritas para a história do Brasil.



## GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **DOÇURA**.



**TEMA: LARANJA**

**Alice do Nascimento Gonçalves**, de 7 anos de idade, filha de Adriana Gonçalves, chefe da Divisão de Administração do HC I

## ORGULHO DE SER INCA

### Mariana Boroni

Pesquisadora e responsável pelo Laboratório de Bioinformática e Biologia Computacional

**M**ariana Boroni é pesquisadora associada do INCA desde 2015 e líder do Laboratório de Bioinformática e Biologia Computacional, além de professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto. Ela tem graduação e mestrado em Bioquímica pela Universidade Federal de Viçosa e doutorado em Bioinformática pela Universidade Federal de Minas Gerais. A profissional fez seu pós-doutorado, também em Bioinformática, no Gene Center at Ludwig Maximilian München University, na Alemanha. Seu trabalho busca dar ênfase à aplicação de técnicas de inteligência artificial na biologia do câncer e do envelhecimento.

"Quando eu tinha 13 anos, fui diagnosticada com linfoma de Hodgkin e todo o meu tratamento foi feito pelo SUS [Sistema Único de Saúde], em Minas Gerais. Desde então, sempre tive o sonho de ser pesquisadora e de retribuir à sociedade o bem que recebi. Meu primeiro contato com o INCA foi quando eu ainda estava na graduação e, durante um congresso, fiquei deslumbrada com os resultados apresentados pelo pesquisador do Instituto João Viola. Entrei em contato e perguntei sobre a possibilidade de fazer um curto estágio com ele, pedido que foi prontamente aceito. Em 2015, depois do meu pós-doutorado na Alemanha e aprovação no concurso público, fui convocada a trabalhar no INCA como líder do Laboratório de Bioinformática e Biologia Computacional, com a missão de conduzir pesquisas em uma área bastante dinâmica e na fronteira do conhecimento. Ao longo dessa jornada, tenho aprendido muito todos os dias e fico feliz quando vejo os resultados que estamos gerando, fruto de um trabalho feito com muita seriedade, respeito aos pacientes, dedicação e também muito amor. Tenho um orgulho imenso de fazer parte dessa instituição e ver de perto o quanto de conhecimento se gera aqui dentro".



## O INCA quer conhecer você ! e publicar o que você quer ler

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

## EM BREVE

**O próximo mês é dedicado à promoção da saúde do homem.** O Novembro Azul tornou-se emblemático desde que o Ministério da Saúde passou a adotar um conjunto de iniciativas que tiveram origem em movimento surgido na Austrália, em 2003. Em maio deste ano, o Ministério publicou nota técnica com orientações para qualificar as práticas de cuidado à saúde integral do homem na Atenção Primária à Saúde.

**O Dia Nacional do Doador de Sangue é comemorado em 25 de novembro.** A data foi criada pela Organização Mundial da Saúde com o objetivo de aumentar o número de doadores no mundo. Você também pode ajudar os pacientes do INCA doando sangue e plaquetas. O Banco de Sangue está localizado na Praça Cruz Vermelha, 23, 2º andar e funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 14h30 e, aos sábados, das 8h às 12h.



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL